

Mulheres Ucranianas e a Páscoa em Prudentópolis - Pr¹

Sandra Mara Tenchena

Resumo

Este trabalho trata da memória de mulheres descendentes de ucranianos residentes na cidade Prudentópolis, localizada no interior do Paraná, e tem como aspecto peculiar o fato de sua população ser constituída majoritariamente por descendentes de ucranianos. As tradições e a festa da Páscoa ali presente mantêm viva a cultura ucraniana. A escolha de abordagem etnográfica, que não só descrevesse a cultura e as tradições, mas também a história e as transformações socioeconômicos da cidade de Prudentópolis no Estado do Paraná visou interpretar os sentidos e significados de ações voltadas à afirmação, resistência e identificação de sua população.

Palavras-chave: Memória; Páscoa

Abstract

This work deals with the memory of Ukrainian descendant women living in Prudentópolis, a city located in the Paraná's countryside. Its peculiar aspect lies in the fact that the city's population is mostly formed by Ukrainian descendants. The traditions and Easter festival that happen there keep alive the Ukrainian culture. By choosing an ethnographic approach not only capable of describe the culture and traditions but also the history and socioeconomic changes in the city of Prudentópolis, in the state of Paraná, this work aims to interpret the meanings and significances of actions driven to the assertion, resistance and identification of its population.

Keywords: Memory; Easter

¹ Este artigo tem como base a pesquisa de mestrado que desenvolvi, no período de 2006 a 2010, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-SP. As informações apresentadas foram coletadas em levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, entrevistas com informantes e pesquisas em arquivos históricos da cidade de Prudentópolis - Pr no mesmo período.

Na cidade de Prudentópolis estado do Paraná, a Páscoa tem grande importância pelos rituais e pelo significado histórico e religioso daquele povo. O ritual da Páscoa, aos moldes da tradição ucraniana, constitui-se a mais importante festividade religiosa por meio do qual são lembrados, recriados e preservadas as identidades dessa cultura no Brasil.

Na região de Prudentópolis, a maioria da população participa direta ou indiretamente da igreja católica de Rito Ucraniano aglutinando todos em torno do circuito socioreligioso de fé e de festas, tornando-se um dos meios mais eficazes para preservar sua identidade.

Os rituais sagrados e festivos, por estarem entrelaçados pela história, refletem uma herança na qual o ucraniano se reconhece e estabelece uma relação que prevalece a de reciprocidade e que lhes dá o caráter de uma grande e única comunidade étnica. Tradição e religião é, para os prudentopolitanos, parte integrante de sua cultura e de sua existência como coletividade. Na Páscoa, em Prudentópolis, há um trânsito que parece instaurar o que nomeamos de trilogia do “dar-receber-retribuir”. Para Madalena:

Na cultura ucraniana faz muito forte este tempo. A quaresma que são os 40 dias que precedem a Páscoa é um tempo de celebrações especiais no rito ucraniano (via sacras, missas pelos falecidos, orações diárias no período da manhã e noite lembrando as 3 quedas de Jesus no caminho do calvário). A sexta feira da Paixão é um dia de jejum, neste dia um clima de gratidão e dor envolve todas as celebrações.

A teia de significados e de valores que perfazem o imaginário sócio religioso dessa Comunidade indica que, no seu interior, o ritual de circulação das tradições está imerso num universo simbólico com múltiplos significados, conforme as discussões de Mauss.

Dentre as várias manifestações que remetem à herança cultural ucraniana, a população de Prudentópolis cultiva de forma assídua as tradições, os ritos, os gestos, os símbolos, o mistério, o encanto.

Encontramos, na singularidade da Páscoa da cidade de Prudentópolis, assim como no imaginário, sustentado por seus participantes – na sua maioria são descendentes de ucranianos – uma possível explicação para religar fatos, resgatar a autoestima das pessoas, refazer o senso de pertença, reelaborar imagens e levantar questionamentos sobre a formação da sociedade e da cultura prudentopolitana.

Nessa perspectiva, interpretamos que manter as trocas, sustentar uma dinâmica do ir-e-vir, evidencia o encontro e a fusão de uma história e destino comuns, ao mesmo tempo em que estabelece compromissos e reata laços, que gratuita e obrigatoriamente precisam ser mantidos para dar nova visibilidade à cidade.

Estudos mostram que festas e religião constituem uma das manifestações mais antigas e vivas da humanidade. Mediante o mistério do transcendente e a incompreensão das estruturas sociais construídas, o homem buscou formas de elaborações místicas ou rituais repletos de simbolismos. Sendo assim, podemos compreender festas e religião como os núcleos fundamentais que aglutinam as sociedades e representam algo revestido de importância para uma determinada coletividade.

Diante disso, em Prudentópolis, a dimensão da festa presente na Páscoa é um rito de interação que permite a re-atualização de um sentido de pertencimento. O ritual de memória coloca em cena o passado e o presente fundidos; condensa os tempos diversos da história local; permite reatualizar os signos que acenam para a construção de um vir-a-ser. Assim, na transmissão, seja de valores, seja de formas de organização, o que se conserva é, de fato, antes reproduzido e recriado para, ao que parece, preservar o sentido de comunidade; para a garantia de uma possível coesão e oferecer uma nova visibilidade da população e da cidade. Na Páscoa se encontram comandos coletivos e individuais que norteiam tanto o cotidiano, como os momentos especiais dessa comunidade.

Mauss (1974), estudando as sociedades consideradas arcaicas, dentre outras, descobre a possibilidade de estabelecimento de aliança concretizada por meio da circulação de dádivas. Com base no universo dessas sociedades, Mauss percebe a capacidade de se constituir redes, a cadeia de interdependências e a relação de confiança e fidelidade.

Ao dialogar com Mauss, Caillé (1998, p. 18) aponta que: “A rede é o conjunto das pessoas em relação às quais a manutenção de relações interpessoais, de amizade ou de camaradagem, permite conservar e esperar confiança e fidelidade”.

Essa proposição ilumina nossa análise, pois, como vimos, a população de Prudentópolis criou inúmeros desdobramentos para a afirmação de uma singularidade local. As tradições e os espaços da religião foram um dos recursos utilizados para sublimar a existência de uma coletividade distinta, com espaços exclusivos. O cultivo das tradições na sua estrutura social e a manutenção da inter-relação na Páscoa, dando a

ideia de uma grande comunidade, significaram a possibilidade direta de a população se reconhecer nas tradições, bem como vir a ingressar numa rede de solidariedade.

Nossa pesquisa com as mulheres da cidade de Prudentópolis permitiu reconhecer que essa sociedade foi construída imbricada num contexto regional e nacional, moldado nos princípios de uma economia capitalista, emergente. Diante desse reconhecimento, podemos também fundamentar nossa análise em Godelier que, ao reavaliar as análises de Mauss no “Ensaio sobre o dom”, afirma:

O paradoxo próprio das sociedades capitalistas é que a economia é a principal fonte de exclusão dos indivíduos. (...) Ela os exclui ou os ameaça a longo prazo de exclusão da sociedade. E, para aqueles que são excluídos da economia, as chances de serem incluídos novamente são cada vez menores. (Godelier, 2000, p. 8)

Em Prudentópolis, a Páscoa veio reforçar a busca de algo que tornasse a sociedade prudentopolitana reconhecida e lhe desse um aspecto singular. Foi uma iniciativa coletiva que indicou um modo de inserção, principalmente da população ucraniana, nas relações locais. As tradições e a religião – que remontam a um universo comum: ucraniano – tornaram-se questão vital para a população de Prudentópolis e, principalmente, assumem um caráter peculiar nas igrejas de rito católico ucraniano oriental. Tais tradições e religião servem para estabelecer relações sociais; tornam-se uma experiência social coletiva; são espaços de representação dos valores básicos da Comunidade; afirmam uma identidade em construção de Prudentópolis sim, mas, sobretudo, de um grupo que se sabe e se sente descendente de uma origem comum.

Na Páscoa da cidade de Prudentópolis, ainda hoje, há uma forte organização e uma intensa programação que em geral é observada rigorosamente principalmente pela parte mais conservadora da comunidade que realiza todos rituais iormente ao passo que outros só fazem a bênção dos alimentos. Conforme nos relata Silvia: “os padres fazem uma programação para benzer a paska, de meia em meia hora tem a bênção, todos podem benzer, é muito bonito as famílias trazendo as suas cestas para bênção dos alimentos”.

A fala de Silvia nos ajuda a compreender que estar ligado à Comunidade ucraniana constitui-se em um diferencial. Antes de tudo, essa vinculação que precisa ser mantida, está repleta de sentidos e significados religiosos, morais e sociais. Há trocas de benefícios para além do institucional.

Dessa forma, os fatos sociais totais de Mauss² com múltiplos significados dão oportunidade para exame da Páscoa que transmite um sentido de pertença, um sentimento do não estar sozinho. Na Páscoa há o reforço da crença sobre a grande e única comunidade através das reuniões, nas celebrações pascais, da dinâmica do ir-e-vir entre essa comunidade, da obrigação e da gratuidade das visitas. Pertencer à Comunidade é tê-la como guardiã e protetora, por isso é preciso, até certo ponto, prestar contas. Além do que, essa pertença e união, do ponto de vista dos prudentopolitanos e dos participantes da Comunidade, é algo que os diferencia e que lhes confere uma singularidade em relação a outras etnias do estado paranaense.

O depoimento que segue mostra que, para esta descendente de ucranianos, o sentido de irmandade e de grande união tem uma força vital na Comunidade e, no seu entender, é isso o grande diferencial da etnia ucraniana da cidade de Prudentópolis: “Nós nos reunimos no período de Natal e na Páscoa todas as segundas-feiras para rezar, cantar, cada uma fala da sua vida, partilhamos as alegrias e tristezas. Nas festas também estamos sempre juntas, ajudando a comunidade.”

Essa fala revela que, para os participantes dos ritos que reforçam as tradições ucranianas em Prudentópolis, ser membro da Comunidade constitui motivo de orgulho e confere um determinado status, da mesma forma que continuar unido na Comunidade reforça o senso de estar contribuindo para a elevação e visibilidade da cidade e de sua população. Por isso é preciso reunir-se, encontrar-se, visitar e ser visitado, em suma, é preciso trocar os bens simbólicos ou materiais, como podemos observar na fala de Silvia:

A *pêssanka* ucraniana tem todo um ritual para ser feita, cada traço tem um significado. A *pêssanka* é feita pensando na pessoa que você vai presentear o que você deseja para essa pessoa, prosperidade, felicidade, saúde, cada traço tem um significado. É diferente da *pêssanka* polonesa que fazem por fazer não tem um significado.

A troca entre os ucranianos da cidade de Prudentópolis se dá todos os anos no período da Páscoa por meio da circulação de *pêssankas* entre os ucranianos e essa dinâmica tem um sentido místico, religioso para seus participantes. Assim, como lembra Mauss, a dimensão mística é essencial, é operante. Por meio de suas análises,

²(...) o que trocam não são exclusivamente bens e riquezas, móveis e imóveis, coisas economicamente úteis. Trata-se antes de tudo, de gentilezas, banquetes, ritos, serviços militares, mulheres, crianças, danças, festas (...). (Mauss, 1974, p. 75)

entendemos que a magia está em tudo e une o humano a todos e tudo – coisas, pessoas, espírito. Assim, concebemos que há um sentido de pertença a um coletivo que ocorre através da troca e que essa forma de entendimento não se deu só no passado nas sociedades arcaicas, mas permeia o universo simbólico dos participantes. A troca, a partilha, o sentido de irmandade são pilares que a mantém em existência.³

A inter-relação mantida entre a troca da pêsanka na cidade de Prudentópolis é permeada de direitos e deveres que são avaliados e reforçados na comunidade. A dinâmica de circulação é um dom gratuito e obrigatório, pois quem recebe a pêsanka sente-se homenageada, ao mesmo tempo em que se sente na obrigação de receber bem e retribuir de forma melhor. Para a festa da Páscoa, há uma intensa preparação que inclui também os comportamentos morais. Nesse contexto, o dar-receber-retribuir acarreta benefícios que incidem na área do espiritual e do material, confirmando a afirmação de Mauss:

Misturam-se as almas nas coisas; misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e é assim que as pessoas e as coisas misturadas saem cada qual de sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca. (Mauss, 1974, p. 71)

A festa da Páscoa, para os ucranianos de Prudentópolis, reúne um universo repleto de simbolismos que emana de uma população que, se sentindo guardiã das tradições ucranianas no Brasil, recriou formas de resistência e de existência. Dessa forma, a Páscoa é um espaço de recriação de algo que ajuda a manter a cidade em seu sentido de tradição e religião, de união, de solidariedade, enfim de apoio e sustentação de uma visibilidade boa, festiva.

³ Mauss apresenta-se como referência para tal análise quando diz: Há uma série de direitos e deveres de consumir e de retribuir, correspondendo a direitos e deveres de presentear e de receber. (...) Pois, essas instituições exprimem unicamente um fato, um regime social, uma mentalidade definida: é que tudo vai-e-vem como se houvesse uma troca constante de uma matéria espiritual. (Mauss, 1974, p. 59)

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. *Festa à brasileira. Significado do festejar, no país que “não é sério”*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: 1998.
- ANDREAZZA, Maria Luiza. *Paraíso das delícias: um estudo da imigração ucraniana para o Brasil. (1895-1995)*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.
- _____. *O impacto da imigração no sistema familiar: o caso dos ucranianos de Antonio Olinto, PR. Abril/2007*. Disponível em <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_historia/vol11n1/art03_andreazza.pdf>. Acesso em: 04 Out. 2009
- ASZEWCIW, I. *O milênio do cristianismo na Ucrânia*. Curitiba: Vicentina, 1988.
- AUAD, Sylvia Maria von Atzingen Venturoli (org.). *Mulher cinco séculos de desenvolvimento na América Capítulo Brasil*. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 1999.
- BANDINTER, Elisabeth. *Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BARTH, Fredrik. *Grupos étnicos e suas fronteiras*. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: Editora Fundação Unesp, 1998.
- BAUER, Carlos. *Breve histórico da mulher no mundo ocidental*. São Paulo: Xamã Editora, 2001.
- BAUER, Martin W. e GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo, Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas v. 1).
- BOSI, Alfredo. *Cultura como tradição*. In: BECKER, David P. *Cultura brasileira tradição/contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funarte, 1988.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BORUSZENKO, Oksana. *Os ucranianos*. 2. ed. Boletim Informativo da Casa Romário

- Martins. Curitiba, v. 22, nº 108, out., 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- BURKO, Valdomiro. *A Imigração ucraniana no Brasil*. Curitiba: Cobrag, 1963.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAILLÉ, Alain. *Antropologia do dom – o terceiro paradigma*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 1998.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. São Paulo: Edusc, 1999.
- DOUEK, Sybil Safdie. *Memória e exílio*. São Paulo: Escuta, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Trad. Paulo Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ELIADE, Mircea. *O Mito e realidade*. Trad. Póla Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- _____. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FERREIRA, Marieta Moraes y Amado, J.P. Baptista. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- FOCAULT, Michel. *A constituição do sujeito*. Trad. Márcio Alves Fonseca. São Paulo: Educ, 2003.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.
- _____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GIDDENS, Antony. *Consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.
- GODELIER, Maurice. *O enigma da dádiva*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- GODÓI, Emilia P. de. *O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí*. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.
- GOLDEMBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GOUVEIA, Eliane Hojaij. *O silêncio que deve ser ouvido: mulheres pentecostais em São Paulo*. Tese apresentada no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1987.

- GUARINELLO, Norberto Luiz. *Festa, trabalho e cotidiano*. In: JANKSÓ, I e KANTOR, Í. (orgs). *Festa: cultura & sociedade na América Portuguesa*, Vol. II. São Paulo: Edusp, 2001.
- HALBWACHS, Maurice. *Memória coletiva*. São Paulo: Biblioteca Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1990.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 1997.
- HANEIKO, Valdomiro. *Em defesa de uma cultura*. Rio de Janeiro: Cobrag, 1974.
- _____. *Uma centelha de luz*. Curitiba: Kindra, 1975.
- HEILBORN, Maria Luiza. *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- HOBBSAWM, E., RANGER T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- KOTVISKI, Vilson José. *Pêssanka – da Ucrânia pra o Brasil: contexto histórico e manual ilustrado da arte*. Paraná: Kaygangue, 2004.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Trad. Tânia Pellegrini. 5 ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2005.
- MATOS, Izilda S., SOLER, Maria Angélica (orgs.). *Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: Educ, 1997.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 1974.
- _____. *Sobre o sacrifício*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MURARO, Rose Marie e PUPPIN, Andréa Brandão (orgs.). *Mulher, gênero e sociedade*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.
- NAVROSKI, Raquel. *O mito sol nas cantigas de natal e de primavera*. Monografia apresentada à Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus Irati, 1997.
- NORA, Pierre. *Entre memória e História: a problemática dos lugares*. Projeto História, 10. São Paulo: Educ, 1993.
- PEIRANO, Mariza. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento e silêncio*. *Estudos Históricos*, 3. São Paulo: Ed. Revista dos tribunais, 1989.
- _____. *Memória e Identidade*. In: *Estudos Históricos*, v. 5, n.10. Rio de Janeiro: 1992.

- POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de BARTH, Fredrik*. São Paulo: Unesp, 1998.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Variações Sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva*. São Paulo: CERU, 1983.
- SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Trad. Sérgio Tadeu de Niemayer Lamarão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.
- SANTOS, Ivan Domingos Carvalho. *Memória Alimentar de Afro-descendentes, Descendentes de Poloneses e Italianos na Cidade de Curitiba*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2006.
- SIMMEL, Georg. *A metrópole e a vida mental*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.
- SIMONSEM, Roberto C. *História econômica do Brasil, 1500/1820*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. In: Educação e realidade: gênero e educação. Porto Alegre, 1976.
- SONTAG, Susan. *Ao mesmo tempo Susan Sontag*. São Paulo: Companhia das Letras, 1981.
- STEVART, John F. *Torturada mas inconquistável Ucrânia*. Curitiba: AJUB, 1983.
- SZEWCWUW. I. *O milênio do cristianismo na Ucrânia*. 1.ed. Curitiba: Vicentina, 1988.
- TENCHENA, Sandra Mara. *Comunidade ucraniana: suas fronteiras étnicas e a religião*. Revista Nures, n. 14 – Janeiro/Abril 2010 – <http://www.pucsp.br/revistanures> Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TSVIETKOV, Viaczesláv. *Pequena história da Ucrânia-Rush*. Curitiba: Eparquia Ucraino-Católica de São João Batista, 1994.
- ZAROSKI, Nelson Gilmar. *A utilização do tempo pelos imigrantes ucranianos de Prudentópolis: 1940-1960*. Monografia apresentada ao Curso de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2001.
- ZYGMUNT, Bauman. *O mal-estar da Pós-Modernidade*. Trad. Mauro Gama e Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. *Modernidade líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília/São Paulo: Editora Universidade de Brasília/Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 1999.

WOUK, Miguel. *Estudo etnográfico da comunidade ucraina de Dorizon*. Curitiba: Projeto, 1981.

SITES

COLÉGIO UCRANIANO. www.colegiomariaimaculada.com.br

GRUPO FOLCLÓRICO POLTAVA. www.poltava.com.br

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População estimada 2007. São Paulo, 14 Nov. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 03 Out. 2009.

PREFEITURA DE PRUDENTÓPOLIS. www.prudentopolis.com.br